

Discurso apresentado pelo Dr. Odilon Marcuzzo do Canto, Secretário da Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC) na 57^a Conferência Geral da Agência Internacional de Energia Atômica

2013

Senhor Presidente, Distintos Delegados, representantes das organizações convidadas, senhoras e senhores,

Senhor Presidente, ao cumprimentá-lo, desejo expressar nossos votos de que seu mandato na presidência desta Conferência seja coroado do mais pleno êxito.

Quero inicialmente agradecer à Agência Internacional de Energia Atômica o honroso convite para participar desta 57^a Conferência Geral e expressar nosso entendimento de que este é sempre um evento da maior importância para a ABACC, pois é o momento em que podemos repassar à comunidade nuclear internacional alguns dos fatos e feitos que julgamos importantes e reiterar a nossa disposição e compromisso de cumprir nossa missão institucional como Agência Brasileiro-Argentina de Gestão do Sistema Comum de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares.

Senhor Presidente, Distintos Delegados

A Argentina e o Brasil foram capazes de estabelecer um sistema de salvaguardas que é hoje único no mundo e que, consolidado e amadurecido ao longo desses vinte e dois anos, se tornou respeitado pela comunidade internacional. Tal percepção é reforçada pelo conjunto de teses acadêmicas e artigos recentemente divulgados por jornais e revistas especializados, em diferentes partes do mundo, apresentando o regime de salvaguardas Argentino-Brasileiro como uma experiência exitosa e, levadas em conta as características políticas e sociais de cada região, passível de ser replicada.

Na verdade, pode-se afirmar que este sistema apresenta vantagens em comparação com os acordos gerais de salvaguardas. O Acordo Quadripartite vai além de um regime de salvaguardas usual que conecta um Estado-parte com a AIEA. Ele envolve dois Estados-parte vizinhos, uma agência de salvaguardas criada por eles – a ABACC- e a Agência Internacional de Energia Atômica. Portanto, representa um regime de salvaguardas bem mais completo, eficiente e eficaz.

Arranjos do tipo ABACC demonstram claramente a vontade política dos países envolvidos em dar total transparência aos seus programas nucleares. A criação de um ambiente de confiança mútua facilita o bom entendimento entre as partes e produz as condições necessárias ao enfrentamento de desafios tecnológicos. Ao mesmo tempo propicia a colaboração construtiva em políticas de não proliferação, desarmamento nuclear e fomento aos usos pacíficos da energia nuclear.

Evidentemente não estamos promovendo aqui a transposição direta do modelo ABACC a outras regiões, o que seria no mínimo um reducionismo grosseiro; devem ser levadas em conta as características geopolíticas de cada região e as diferenças de culturas que podem dificultar a transposição direta de modelos. Cada experiência deve ser analisada dentro do contexto e de seus entornos sócio-políticos.

De qualquer forma, achamos que a idéia de formação de agências de salvaguardas regionais, fazendo uso do conceito de “observação entre vizinhos” mediante medidas de salvaguardas eficazes e com projeção internacional, é uma possibilidade que vale a pena ser considerada.

Por outro lado, projeções bastante realistas apontam para um cenário de construção de novos reatores ao redor do mundo, bastante promissor nas próximas décadas com a Argentina e Brasil fazendo parte desse cenário. As últimas projeções da AIEA apontam para um acréscimo de cerca de 90 novos reatores até o ano de 2030; projeção esta que certamente cria grandes desafios no campo das salvaguardas e da não proliferação.

Temos expressado reiteradamente neste fórum a nossa firme convicção de que uma forma de enfrentar os desafios do futuro, seria promover a criação e o fortalecimento de sistemas regionais independentes e confiáveis que pudessem ser aplicados de forma coordenada com a AIEA, otimizando assim os recursos disponíveis. O êxito obtido com a experiência da ABACC, depois de 22 anos de atuação como organismo binacional, aplicando salvaguardas, pode servir de orientação.

Senhor Presidente,

Como acontece todos os anos, quero novamente usar este momento para informar à comunidade nuclear internacional que, no ano de 2012 foram realizadas 120 inspeções nas instalações nucleares do Brasil e da Argentina. Todas elas coordenadas entre a

ABACC, a AIEA e as autoridades nucleares dos dois países. Como resultado, podemos garantir que todo o material nuclear e os demais elementos salvaguardados tanto no Brasil como na Argentina foram utilizados para fins exclusivamente pacíficos e foram contabilizados adequadamente. Ao finalizar suas tarefas nesse período, a ABACC não encontrou qualquer indício de quebra dos compromissos assumidos por ambos os países.

Cabe novamente lembrar que Brasil, Argentina, a AIEA e a ABACC assinaram em 13 de dezembro de 1991 o Acordo Quadripartite no qual os dois países comprometeram-se a aceitar a aplicação de salvaguardas a todos os materiais nucleares em todas as atividades nucleares realizadas dentro de seus territórios, sob suas jurisdições ou sob seus controles, com o objetivo único de assegurar que tais materiais não sejam desviados para a aplicação em armas nucleares ou outros dispositivos nucleares explosivos. Todas as ações de aplicação de salvaguardas da ABACC são executadas em comum acordo com a AIEA, respeitada a independência de conclusões de cada agência e sempre dentro do balizamento do Acordo Quadripartite.

A aplicação efetiva e eficaz de salvaguardas é impactada, como de resto todas as atividades humanas, pelos desenvolvimentos científicos e tecnológicos que aportam importantes inovações passíveis de serem incorporadas aos seus processos. Imagens em 3-D obtidas com feixes LASER e amostras ambientais são ferramentas importantes e que podem reforçar os sistemas de salvaguardas, tornando-os mais eficazes e com menor esforço de inspeção. Atenta a tal fato, a ABACC recentemente assinou um termo de cooperação técnica com a Comunidade Européia visando desenvolver métodos de utilização de tecnologia LASER 3-D e de selos ultrassônicos para o aprimoramento das salvaguardas em instalações especiais.

Importante reconhecer que a forte integração da ABACC com a AIEA e com os demais atores internacionais envolvidos na aplicação de regimes de salvaguardas, tem propiciado uma troca de experiências e de conhecimentos que se revela extremamente enriquecedora para todos.

Faço aqui um agradecimento especial e expresso a todos eles o nosso reconhecimento, por estes mais de vinte anos de parceria e crescimento conjunto.

A capacidade de se manter a par desses avanços está diretamente ligada à qualificação e constante aperfeiçoamento dos recursos humanos de uma instituição. Consciente desta realidade, a ABACC vem desenvolvendo políticas institucionais que privilegiam este aspecto. A busca da excelência tem sido uma preocupação constante na história da ABACC, tendo para isto desenvolvido uma política de qualificação permanente de seus oficiais, técnicos e inspetores.

Fator determinante para o sucesso alcançado é o apoio continuado e o reconhecimento, dos quais a ABACC tem sido alvo, por parte dos dois governos – brasileiro e argentino. Este apoio e reconhecimento têm sido uma constante, não somente na série histórica de declarações conjuntas. Ele vai além; ele se concretiza no suporte financeiro às ações e programas da ABACC e na preservação de sua independência institucional. Transparece no apoio sempre presente dos embaixadores da Argentina e do Brasil junto a AIEA, Embaixadores Rafael Grossi e Laércio Vinhas, respectivamente, aos quais dirijo um especial agradecimento. Também aparece, de forma muito palpável, na cooperação técnica da ABACC com os laboratórios dos diferentes órgãos e instituições dos dois países, sempre com o mais completo respaldo dos dois governos.

Encerrando meu pronunciamento, quero destacar a singularidade da ABACC como agência regional de salvaguardas, reafirmando seu compromisso com a eficiência e a eficácia na aplicação dos procedimentos de salvaguardas no Brasil e na Argentina, de modo transparente, mantida a necessária confidencialidade da informação e fortalecendo cada vez mais a cooperação entre a ABACC e a AIEA, em conformidade com os marcos definidos pelo Acordo Quadripartite.

Aceite, Senhor Presidente, nossos votos de uma Conferência repleta de bons resultados, com os agradecimentos pela oportunidade que nos foi dada para esta manifestação.

Muito obrigado a todos.